

PRÁTICAS ACADÊMICAS CONFLITANTES COM OS PADRÕES ÉTICOS E SEUS REFLEXOS NA CONDUTA DO FUTURO PROFISSIONAL CONTÁBIL

CONFLICTING ACADEMIC PRACTICES WITH THE ETHICAL STANDARDS AND ITS FUTURE IMPACTS ON THE ACCOUNTANT PROFESSIONAL CONDUCT

Clilson Castro Viana¹
Faculdade Martha Falcão/Wyden
clilson_castro@hotmail.com

Ivete dos Santos
Faculdade Martha Falcão/Wyden
yvetsa@hotmail.com

Priscila de Oliveira Rodrigues
Faculdade Martha Falcão /Wyden
rodrigues.priscila@outlook.com

Mariomar de Sales Lima
Universidade Federal do Amazonas
msl@ufam.edu.br

Lucilene Florêncio Viana
Faculdade Martha Falcão/Wyden
lviana@fmf.edu.br

RESUMO

Com um mercado competitivo que busca profissionais qualificados e com discernimento ético, torna-se imprescindível renovar a discussão sobre ética no meio acadêmico. Nesse contexto, o estudo teve o propósito de analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Manaus, quanto à adoção, por parte dos discentes, de práticas acadêmicas que sejam conflitantes com os princípios éticos; e os reflexos destas práticas na conduta do futuro profissional da contabilidade. O estudo fundamenta-se na teoria sobre a ética em cursos de graduação, especialmente em pesquisas que apontam a “cola”, o plágio e outras condutas acadêmicas como prejudiciais à formação do profissional. Coletaram-se, adotando o método *Likert*, dados por meio de questionário aplicado a alunos de turmas iniciais e finalistas. Constatou-se que a maioria de participantes concorda que essas práticas podem influenciar no comportamento ético do futuro profissional, porém 44,38% dos estudantes não identificam correlação possível entre ética na faculdade e na profissão.

Palavras-chave: Práticas acadêmicas; padrões éticos; profissional da contabilidade.

ABSTRACT

In a competitive market that seeks qualified professionals with ethical discernment, it is essential to renew the discussion about ethics in the academic world. In this context, this study was carried out with the purpose of analysing the perception of the Accounting Sciences students in a Higher Education Institution in Manaus about adoption by students of academic practices that are in conflict with ethical principles; and the impact of these practices on the future professional conduct of accounting. The study is based on the theory about ethics in undergraduate courses, especially in research that points to cheating, plagiarism and other academic conduct as detrimental to professional training. Data were collected by Likert method using a questionnaire applied to students from initial classes and finalists. It was found that the majority of participants agree that these practices may influence the ethical behavior of the professional future, however 44,38% of the students do not identify possible correlation between ethics in college and in the profession.

¹ Clilson Castro Viana - Faculdade Martha Falcão/Wyden
Rua Natal, 300 – Adrianópolis, Manaus – AM. Cep.: 69.057-090

Keywords: Academic practices; ethical standards; accounting professional.

1 INTRODUÇÃO

O profissional da contabilidade deve estar preparado não somente de forma científica e técnica para atender as demandas e necessidades do mercado atual, mas, sobretudo saber como agir nas mais diversas situações, uma vez que quem aceita prestar um serviço sem a devida competência, ou sem estar atento para que esta se consubstancie, fere os princípios éticos (SÁ, 2010). Por esta razão, é comum se deparar diariamente com noticiários sobre falta de ética, seja na política, ou na atuação profissional. Isto porque a ética não é pura e simplesmente um código de ética que expõe regras, mas também é responsável por padrões e interações sociais que produzem impacto ao convívio social. Portanto, é a Ética no desempenho da profissão contábil uma necessidade para que a profissão tenha credibilidade perante à sociedade.

Nalini (2014) afirma que a ética norteia o convívio em sociedade, em qualquer meio ou área de atuação, seja atuando em uma profissão, como também na formação desta. A formação de profissionais em qualquer área de atuação requer entendimento técnico sobre a profissão que irá exercer, como também a escorreita conduta profissional; e na área contábil não é diferente, posto que é comum se ouvir falar em falta de ética no exercício da profissão. Para Sá (2010) é necessário que se crie uma mentalidade ética, uma educação pertinente que conduza o estudante a vontade de agir conforme os padrões já estabelecidos. Ou seja, a construção do profissional ético e qualificado tecnicamente é também baseada na graduação e na conduta do estudante durante o curso de formação profissional.

Reportando-se ao assunto, Sousa *et al* (2016) destacam como um dos maiores desafios na atualidade do sistema educacional brasileiro a criação de uma cultura em que predomine um comportamento baseado na honestidade e postura ética entre os acadêmicos. Com a tecnologia e o fácil acesso à rede mundial de computadores, aumentou a facilidade em usar um texto de terceiros ou uma pesquisa para conseguir responder uma questão de prova. Abbasi (2013) menciona que a nova geração de estudantes está mais familiarizada com a tecnologia e menos paciente com os métodos tradicionais de ensino. Tudo isso está ocorrendo enquanto muitos programas e requisitos contábeis permaneceram constante, e os currículos contábeis evoluíram com comprometimento limitado em relação aos principais objetivos de aprendizagem.

No âmbito profissional há vários estudos (JUNIOR e RAMIRES, 2015; GOMES, 2017; COUTINHO, 2016; OLIVEIRA e SOUSA, 2013; FERRACIOLI *et al*, 2015) sob ângulo do código de ética, os quais deixam claro que no Brasil a falta de ética no exercício da profissão

alcança níveis elevados, partindo desse pressuposto, o estudo da ética no contexto da formação profissional se faz necessário.

Já no entendimento de Batista (2013), os estudantes de ciências contábeis devem ter consciência de como os profissionais precisam estar eticamente preparados para que não cedam a subornos no exercício da profissão. De sorte que os acadêmicos adquirem conhecimento sobre a profissão durante toda a graduação, porém é comum a adoção de práticas acadêmicas conflitantes com a ética, sendo pela facilidade de oportunidades para assim procederem ou pela falta de entendimento de que poderá ter reflexos na atuação profissional. Desta forma, tendo em vista a grande facilidade e meios de acesso à informação nos dias atuais, é evidente que haja um crescimento de práticas eticamente questionáveis, ou seja, plágio, “cola”, dentre outras no ambiente acadêmico.

Martin, Rao e Sloan, (2009, *apud* Sanchez e Innarelli, 2012) afirmam que indivíduos que apresentam altos índices de práticas eticamente questionáveis no exercício da profissão, também apresentaram um comportamento acadêmico similar quando eram estudantes. Diante disso, torna-se visível a preocupação de instituições, acadêmicos e da sociedade, mormente das pesquisas sobre ética (INNARELLI, 2011; SOUSA, *et al*, 2016; VELUDO-DE-OLIVEIRA, *et al* (2014); MORAES, 2014; TOMAZELLI, 2011; TANIGUCHI, 2011; KROKOSZ, 2011). Porquanto, os estudos questionam e enumeram os tipos de práticas mais utilizadas pelos acadêmicos, porém não foram encontrados estudos sobre a percepção dos acadêmicos e os reflexos que essa prática pode ocasionar no exercício da profissão especialmente no que tange à graduação em Ciências Contábeis, o qual possui um Código de Ética desde 1996.

Assim, partindo da contextualização exposta, este estudo teve como propósito analisar a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Manaus quanto à adoção de práticas acadêmicas conflitantes com os padrões éticos² e seus reflexos na conduta do futuro profissional contábil. Neste sentido, vem-se à tona o estudo de Innarelli (2011), onde alunos adeptos a essas práticas, quando profissionais, poderão apresentar comportamento semelhantes.

Desse modo, para atingir o objetivo proposto, formularam-se como objetivos específicos: a) Apontar os argumentos identificados na literatura sobre padrões éticos na sala

² Dentre as práticas acadêmicas conflitantes com os padrões éticos, destacamos: plágio; cola em provas e trabalhos; assinatura de lista de presença ou atividades por outro aluno na faculdade; simulação de participação de trabalho acadêmico; manipulação de professores para obtenção de pontos ou justificar faltas; copiar de trabalhos ou exercícios de colegas; adulteração ou invenção de dados de trabalhos e relatórios.

de aula e reflexos na conduta profissional; b) Formular, à luz da respectiva teoria, questionamentos aos discentes de ciências contábeis acerca da sua percepção ética acadêmica e as eventuais relações com atitudes profissionais; c) Contrastar a percepção dos alunos ingressantes e finalistas sobre a desonestidade acadêmica no decorrer da graduação e seus eventuais reflexos na atuação profissional.

O desenvolvimento desse trabalho baseia-se inicialmente nos estudos de Sanchez e Innarelli (2012) e Sousa *et al* (2016), os quais exploraram os tipos de práticas de desvios acadêmicos e a importância em manter um comportamento ético durante a aprendizagem de uma profissão para que saiam para o mercado profissionais capacitados e capazes de exercer a profissão de forma honesta. Ademais, para Sousa *et al* (2016), o padrão ético no ambiente acadêmico tende a se reproduzir no profissional, com amplo reflexo na formação dos valores da sociedade. Essa forte correlação reforça a importância de se aprofundar no assunto. Portanto o estudo desse tema faz-se necessário, para que cresça a cultura ética entre os estudantes de ciências contábeis, visto que não há como separar o comportamento de um indivíduo enquanto aluno e profissional.

Isto posto, o estudo busca contribuir com uma visão mais ampla no que tange a percepção ética e os reflexos na profissão, tendo em vista que há poucos estudos acadêmicos específicos sobre a relação ética acadêmica no curso de ciências contábeis. Sua relevância se destaca ao considerar-se que durante a formação do profissional, o exercício da profissão pautada em bases éticas resulta na credibilidade e valorização do profissional perante a sociedade e mercado de trabalho. O estudo está estruturado em seis seções, incluindo-se esta introdução, na sequência a revisão de literatura que fundamentam e embasam as discussões. Na terceira seção está exposta a metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo. Na quarta seção, a apresentação e análise dos resultados e na quinta seção as considerações finais, seguidas das referências empregadas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção contém aportes teóricos que auxiliam na compreensão da pesquisa, os quais envolvem aspectos conceituais sobre ética, especialmente no que se refere ao meio acadêmico e profissional, bem como resultados de pesquisas sobre o tema.

2.1 ÉTICA: CONCEITOS E SUA APLICAÇÃO NOS MEIOS ACADÊMICO E PROFISSIONAL

A ética em seu sentido amplo é conceituada como a ciência da conduta humana no convívio social. Sá (2010) ensina que a ética é norteadora do comportamento em sociedade e estabelece conceitos de como viver em harmonia com os demais. A ética profissional não é diferente, os profissionais devem ter discernimento e entendimento sobre o comportamento ético no exercício da profissão para que esta acarrete benefícios para a comunidade na qual está inserido.

Para Vargas (2012), as constantes transformações da sociedade impactam diretamente na evolução da ética, uma vez que as relações entre os indivíduos se modificam constantemente e as pessoas objetivam resolver seus conflitos de interesses, desejando seu crescimento pessoal. Logo, enquanto a ética pessoal reflete o íntimo da pessoa, seus conflitos internos; a ética profissional, por sua vez, atua nas definições das condutas dos indivíduos de um grupo por intermédio de diretrizes norteadoras. Em princípio, a ética e a moral são importantes pilares para a construção de uma identidade profissional.

De fato, a ética está relacionada em todos os aspectos da vida humana. Como exemplo, pode-se citar a vida acadêmica, na qual é iniciada a formação do profissional. Durante a graduação os alunos elaboram trabalhos acadêmicos e espera-se a criação de idéias e pensamentos, com originalidade; porém a prática de pegar algo pronto ou colar é comum entre os acadêmicos. O fato ganhou ainda mais potencial com o surgimento de novas tecnologias que têm facilitado o acesso de informações em tempo real, possibilitando o uso de práticas eticamente questionáveis no ambiente acadêmico. Para Sanchez e Innarelli (2012), a evolução do mecanismo de busca de informação via *web* é um fator relevante para a adoção de práticas acadêmicas conflitantes com os padrões éticos.

Seja em empresas privadas ou públicas, no Brasil tornou-se frequente o uso de meios inadequados no exercício da profissão, essa conduta pode estar associada a falhas na formação educacional. Veludo-de-Oliveira *et al* (2014) afirmam que a adoção de tais práticas está associada à maneira que os estudantes veem a faculdade que é tão somente como local de ensino e não como um lugar de pesquisa e formação. Há uma atitude correlata entre os acadêmicos, sugerindo que aqueles alunos que já se envolveram em práticas inadequadas durante o meio acadêmico, não veem problemas em praticá-las novamente. Considera-se tal fato extremamente preocupante para a formação ética, pois esse contexto pode indicar o prenúncio do comportamento fraudulento em ambiente profissional (VELUDO-DE-OLIVEIRA *et al*, 2014).

Sousa *et al* (2016) apontam como práticas acadêmicas conflitantes com os padrões éticos: cola, plágio, assinar por um colega a presença nas aulas, fingir participação em trabalhos

feitos em grupos e todas as formas questionáveis usadas em processos avaliativos. Tais práticas são usadas nas entidades educacionais na maioria das vezes como desculpa porque o aluno precisava de nota ou não teve tempo de pesquisar e fazer o trabalho requisitado, por esta razão o copiou do colega; muito embora as desculpas para justificar as práticas não mudam a natureza do ato praticado, nem a natureza antiética.

De modo similar, na pesquisa de Tomazelli (2011) alunos que participaram da pesquisa admitiram múltiplas práticas desonestas no meio acadêmico, sendo constatado ainda que a "cola" é uma atividade comum no dia-a-dia dos acadêmicos, uma vez que estes não se preocupam com uma possível punição pelo flagrante. A ideia de práticas acadêmicas conflitantes com os padrões éticos na percepção dos alunos está muito mais voltada exclusivamente à profissão do que quanto à formação profissional. Essa visão é preocupante levando em consideração que a ética é um comportamento adquirido durante o desenvolvimento e convívio social, partindo do princípio de que se deve ser ético e não estar ético.

Neste contexto, o interesse pela conduta ética deve ser despertado no acadêmico durante o curso de formação profissional. Os graduandos que praticam atos antiéticos durante o aprendizado de suas futuras profissões podem vir a ser tornar profissionais que darão continuidade a esses comportamentos eticamente questionáveis na vida profissional. Posto que, embora sejam conjunturas distintas, o padrão ético no ambiente acadêmico tende a se reproduzir no profissional, com amplo reflexo na formação dos valores da sociedade. (SOUSA *et al* 2016).

Desse modo, Veludo-de-Oliveira *et al* (2014) relatam haver relevância em se esclarecer aos estudantes que, além dos óbvios aspectos éticos envolvidos, cola, plágio e outras práticas acadêmicas desonestas têm contribuído para a formação de profissionais despreparados com baixo conhecimento técnico que por consequência prestarão desserviços à sociedade. Quando o estudante faz uso de tais práticas, torna-se provavelmente um profissional sem conhecimento técnico suficiente para exercê-la.

Nesse sentido, salientam-se as recomendações contidas nas Normas Internacionais de Formação (*International Education Standards/IES-4*) que dentre os requisitos de aprendizagem incluem, valores profissionais, ética e atitudes que os aspirantes à profissão contábil devem demonstrar ao final de seu desenvolvimento acadêmico. Assim, valores profissionais, ética e atitudes são definidos como o comportamento e as características que identificam contadores como membros de uma profissão. Estes incluem os princípios éticos geralmente associados e considerados essenciais na definição das características distintivas do comportamento profissional (IAESB, 2014a).

A IES 4 entrou em vigor a partir de 1º de julho de 2015, e é definida por cinco princípios fundamentais da ética profissional: Integridade, Objetividade, Competência e Diligência Profissional, Confidencialidade e Comportamento Profissional. Mencionados princípios seguem os preceitos do *International Ethics Standard Board for Accountants* (IESBA), órgão normatizador independente que serve ao interesse público através da criação de padrões éticos internacionais para contadores e auditores, que foram compilados no *Code of Ethics for Professional Accountants*.

Jacomossi e Biavatti (2017) destacam que as três áreas de competência inerentes aos resultados de aprendizagem esperados pela IES 4 são: Ceticismo e Julgamento Profissional, em que o profissional mantém-se alerta para condições que possam indicar possíveis distorções, como erros e fraudes, em determinada avaliação crítica; Princípios Éticos, que refere-se à aplicação adequada dos conhecimentos, técnicas e experiências profissionais dentro de um contexto contábil e de auditoria; e Compromisso com o interesse público, que refere-se à relação da ética profissional com a responsabilidade social, a boa governança e a responsabilidade de agir em direção ao interesse público.

Ainda segundo os autores, no âmbito de um programa de educação contábil, as características da IES 4 podem estar presentes em uma disciplina específica, no entanto os estudantes devem ser estimulados a aplicar tais valores cotidianamente, incentivando a consideração de implicações éticas em contextos mais amplos. Além disso, o desenvolvimento dos valores profissionais durante o processo de aprendizagem pode ocorrer por meio de abordagens participativas, tais como: discussão de leituras selecionadas, análise de estudos de caso que envolvam dilemas éticos em situações de negócios, discussão à respeito dos regulamentos éticos e disciplinares, seminários, fóruns de discussão e a encenação pelos próprios alunos de situações que envolvam princípios éticos (IAESB, 2014a).

Neste sentido, salienta-se o disposto no Art. 4º, da Resolução CNE/CES nº 10/2004 (que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis) que ao estabelecer as competências e habilidades requeridas para o curso de graduação em Ciências Contábeis inclui em seu inciso VIII que o referido curso deve possibilitar formação profissional que revele:

Art. 4º VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Lima *et al* (2015) discorrem que a disciplina de ética ensinada no decorrer do curso, proporciona aos acadêmicos um melhor entendimento sobre ética profissional, pois é nesse momento que muitos alunos têm o primeiro contato com o código e conceitos éticos profissionais, e o processo de aprendizagem leva o aluno a buscar uma reflexão mais profunda e a se questionar sobre práticas acadêmicas conflitantes. Contudo, Karreman (2002) ao analisar o impacto da globalização sobre a educação contábil em 25 países e Crawford *et al* (2014) ao avaliarem a legitimidade do IAESB em instituir as IES frente às diferentes jurisdições mundiais, mencionam que os aspectos éticos são desenvolvidos de maneira superficial na formação dos profissionais de contabilidade. Salientam inclusive a necessidade de as instituições de ensino superior potencializarem e aprofundarem tais valores nos indivíduos.

Desse modo, a ética na contabilidade é essencial pelo fato da mesma zelar pelo patrimônio, visto que o seu papel é evidenciar com fidedignidade a real situação patrimonial e financeira da entidade para seus usuários. Nesta linha, segundo Sá (2010), todas as capacidades necessárias ou exigíveis para o desempenho eficaz da profissão são deveres éticos. Dessa forma, o código de ética estabelece regras de condutas a serem seguidas pelos profissionais de contabilidade.

Oportuno destacar que a Ética profissional tem grande impacto fundamentalmente nos negócios e em sua continuidade. Oliveira e Souza (2013) citam este fato quando abordam que as práticas de contabilidade criativa na empresa de energia elétrica Enron S.A. nos EUA nos anos 2000 levaram-na à falência, quando indevidamente foram empregados meios contábeis diante de lacunas na legislação americana. E também, combinadas às fraudes, tornaram-se as demonstrações financeiras mais atraentes para os usuários.

Logo se depreende que o exercício da profissão é por muitas vezes destorcido e usado para práticas desonestas. Muito embora, o alcance da plenitude ética é decorrente do êxito profissional e do caminho percorrido pela prática valorosa e virtuosa da interação humana, social e institucional, relacionando com suas competências intrapessoais voltadas para o êxtase das realizações e aos sentimentos do dever cumprido (OLIVEIRA *et al*, 2014).

2.2 PESQUISAS RECENTES SOBRE RELAÇÃO ÉTICA DO ESTUDANTE X PROFISSIONAL

Nas pesquisas relacionadas à influência do comportamento do estudante durante a graduação na formação acadêmica, é frequente a preocupação com os possíveis reflexos na vida profissional. Elas têm desencadeado diversos estudos relacionados ao tema, entretanto ainda

pouco explorados, considerando a relevância do assunto atualmente. Tais estudos buscam entender os aspectos relacionados à ética e práticas inadequadas durante a graduação e a influência desse comportamento no exercício da profissão.

Neste ínterim, é crucial, no entendimento de Veludo-de-Oliveira *et al* (2014), que os acadêmicos tenham o juízo do que caracteriza uma prática acadêmica conflitante com a ética e os danos que cometer tais atos podem vir a trazer para sua formação ética e técnica.

Em consequência, a honestidade profissional está fortemente correlacionada à honestidade acadêmica e sobre o que internalizaram durante seus anos de estudo. Por sua vez, a instituição mais bem-sucedida na formação de profissionais de primeira linha será aquela que, além de todo o conteúdo de natureza técnica, também muito se empenhe para enraizar a cultura da integridade ética, orientando e cobrando dos alunos a honestidade em caráter integral (SOUSA *et al*, 2016). No quadro abaixo se expõem algumas pesquisas recentes que abordaram o tema em questão, onde evidenciaram a importância dos conceitos éticos a serem desenvolvidos durante a graduação e aplicados no exercício da profissão:

Quadro 1 – Pesquisas recentes da literatura sobre ética acadêmica e a profissão.

AUTORES	OBJETIVO	RESULTADOS
Veludo-de-Oliveira <i>et al</i> (2014)	Analisar o comportamento dos alunos de cursos relacionados à área de negócios no que tange a práticas acadêmicas desonestas.	Alunos que já se envolveram em práticas desonestas na escola não mostram restrições em continuar a fazê-las, o que é extremamente preocupante na aceção de que isso também pode representar o prenúncio do comportamento fraudulento no ambiente corporativo.
Brancher <i>et al</i> (2010)	Avaliar o entendimento dos acadêmicos sobre Ética Profissional no decorrer do Curso de Ciências Contábeis na Unoesc.	Há uma evolução na percepção dos alunos sobre ética profissional. As respostas relativas ao código de ética mostram uma evolução na percepção, que tem tendência a aumentar durante a graduação.
Oliveira Neto e Chacarolli (2013)	Avaliar as visões acerca da honestidade acadêmica entre alunos e professores de um curso de contabilidade no Brasil.	A visão dos alunos e dos professores envolvendo honestidade acadêmica é diferente apenas para os casos “cinzentos”. Pesquisas acerca da ética entre os alunos da contabilidade indicam um alto nível de desonestidade acadêmica, surge a necessidade de investigar os motivos pelos quais os estudantes não praticam o que acreditam em relação à honestidade acadêmica.
Sousa <i>et al</i> (2016)	Apontar os prejuízos que a desonestidade acadêmica pode representar para a sociedade, na medida em que refletem no padrão ético dos futuros profissionais.	A honestidade profissional está fortemente correlacionada à honestidade acadêmica que internalizaram durante seus anos de estudo e que a instituição mais bem-sucedida na formação de profissionais de primeira linha será aquela que, além de todo o conteúdo de natureza técnica, também muito se empenhe para enraizar a cultura

		da integridade, orientando e cobrando dos alunos a honestidade em caráter integral.
--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Os estudos mostram que os acadêmicos fazem uso de práticas desonestas durante a graduação de forma regular, como se pode observar no estudo de Dos Santos e Cruz (2016) em que a maioria admitiu fazer uso dessas práticas, e justificaram essa conduta inadequada por sentirem medo da reprovação, ao invés de buscar o conhecimento necessário para a aprovação. As pesquisas do quadro 01 mostram que o comportamento dos acadêmicos durante a graduação está correlacionado ao profissional, e que provavelmente nos momentos de dificuldade a conduta escolhida pelo estudante, refletirá na conduta deste no exercício da profissão.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo baseou-se nas pesquisas de Sousa *et al* (2016), que abordam a desonestidade acadêmica e os reflexos da formação ética na área da saúde. Bem como, nas investigações de Veludo-de-Oliveira *et al* (2014) sobre cola, plágio e outras práticas acadêmicas desonestas: um estudo quantitativo-descritivo sobre o comportamento de alunos de graduação e pós-graduação da área de negócios. Estes trabalhos descrevem os principais tipos de desonestidade acadêmica e os reflexos na formação ética quando estes atuarem como profissionais.

Para atingir o objetivo proposto, foram usados os procedimentos metodológicos prescritos por Beuren (2006) para a tipologia da pesquisa. Quanto aos objetivos, classifica-se como de caráter descritivo, por analisar opiniões e características em uma amostra, sem intenção de estabelecer causas e efeitos, ainda que abra espaço para futuras explorações. Quanto aos procedimentos, aplicou o levantamento (*survey*), vez que suas técnicas abrangeram coleta de respostas diretas de uma amostra que foi tomada como objeto da investigação. O estudo também se utilizou de conteúdos bibliográficos, pois todas as pesquisas necessitam ter embasamentos teóricos bem estabelecidos. (PRODANOV E FREITAS, 2013).

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário com perguntas escalonadas, sendo esta a forma mais usada para coleta de dados, pois possibilita medir com maior grau de exatidão os dados pesquisados (CERVO E BERVIAN, 2007). O questionário aplicado continha 07 perguntas em escala de 5 pontos de *Likert*, em que 1 representa, discordo totalmente, e 5 representa, concordo totalmente. A escala de *Likert* consistiu em desenvolver um conjunto de afirmações, para as quais os respondentes emitiram seu grau de concordância sobre a questão de pesquisa. (JUNIOR E COSTA, 2014).

Levando em consideração a natureza das perguntas incluídas de instrumento de pesquisa, foi garantido aos participantes o anonimato e sigilo através de comunicado apresentado no ato da coleta de dados, que ocorreu de forma voluntária. As questões abordadas no questionário consistiam em práticas acadêmicas conflitantes com os padrões éticos praticadas durante a graduação, que foram fundamentadas com referência no quadro abaixo:

Quadro 2 – Itens do questionário.

CONDUTA	AUTORES
Plágio (cópia de trabalhos de outros sem citar).	(SANCHEZ; INNARELLI, 2012)
Cola em provas e trabalhos.	(OLIVEIRA <i>et al</i> , 2014)
Assinatura de lista de presença ou atividades por outro aluno na faculdade.	(SOUSA <i>et al</i> , 2016)
Simulação de participação de trabalho acadêmico.	(DOS SANTOS; CRUZ, 2016)
Manipulação de professores para obtenção de pontos ou justificar faltas.	(SOUSA <i>et al</i> , 2016)
Cópia de trabalhos ou exercícios de colegas.	(TOMAZELLI, 2011)
Adulteração ou invenção de dados de trabalhos e relatórios.	(INNARELLI, 2011)

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

A população pesquisada nesse estudo correspondeu aos alunos do primeiro e segundo períodos (os quais formavam uma única turma), além do oitavo período do curso de Ciências Contábeis noturno em uma instituição de ensino superior de Manaus-AM. Os períodos são realizados por semestre. A escolha da população em questão levou em consideração a relevância da ética na formação do profissional de contabilidade, pois tornou-se evidente a relação entre vida acadêmica e vida profissional sobre ética (SANCHEZ E INNARELLI, 2012). A amostra dos semestres iniciais e finais do curso de Ciências Contábeis foi selecionada, para verificar se durante os anos em que se encontram na faculdade, estes mudam sua percepção em relação aos aspectos éticos acadêmicos e profissionais.

Assim, os semestres em questão foram escolhidos intencionalmente com o intuito de comparar a percepção sobre o tema dos acadêmicos iniciantes com os finalistas. A população total da pesquisa foi de 246 alunos, o questionário foi aplicado para 22 alunos do primeiro e segundo semestres e 44 alunos do oitavo semestre, sendo, então, um total de 66 participantes,

definindo-se a amostra da pesquisa em 27% da população total. Os dados foram coletados no mês de outubro e novembro de 2017, sendo que se aplicou aos alunos do oitavo semestre no dia 31 de outubro e no dia 03 de novembro para os alunos do primeiro e segundo semestres, ambos do turno noturno.

Na fase inicial da pesquisa aplicou-se um pré-teste, com o objetivo de identificar e eliminar problemas potenciais e a viabilidade do modelo proposto (PRODANOV E FREITAS, 2013). O pré-teste foi realizado em alunos do sexto semestre de Ciências Contábeis, com uma participação de 10 questionários respondidos. Após essa fase, todas as questões do questionário foram revisadas.

Os resultados obtidos na pesquisa foram apresentados em tabelas e gráficos, para facilitar a análise dos dados e para tanto se utilizou do *software SurveyMonkey®*, o qual possibilitou a montagem dos questionários, a tabulação das respostas, o tratamento dos dados inseridos, a produção de análises estatísticas de frequência, média e desvio padrão.

A pesquisa limitou-se aos resultados obtidos aos domínios do curso de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior do Amazonas, na qual não são generalizantes a todos os alunos ou centros educacionais. Todavia, poderão abrir discussão social, teórica e aplicada sobre os pontos que envolvem os respectivos assuntos no meio acadêmico.

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Após a aplicação do questionário de pesquisa a uma turma iniciante e a outra finalista, obtiveram-se os resultados expostos a seguir. Primeiramente o quadro abaixo demonstra a totalidade das respostas dadas a cada afirmativa questionadas.

Tabela 01 – Frequência das respostas coletadas pelos questionários.

Questões/ Alternativas	Cola	Plágio	Assinar presença/ trabalhos por outro aluno	Simular participação em trabalhos	Manipulação de professores para obter pontos/ justificar faltas	Copiar trabalhos/ exercícios de colegas	Adulteração / invenção de dados em trabalhos
Discordo totalmente	10	2	8	1	7	5	4
Discordo Parcialmente	11	10	8	8	7	12	4
Indiferente	16	9	20	16	15	18	14
Concordo parcialmente	15	20	15	18	13	17	15
Concordo totalmente	14	25	15	23	24	14	29
Total	66	66	66	66	66	66	66

Fonte: dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2017)

Tabela 02 – Quantidade e percentual de respostas por afirmativas questionadas.

RESPOSTA	QUANTIDADE	PROPORÇÃO
Discordo totalmente	37	8,01%
Discordo Parcialmente	60	12,99%
Indiferente	108	23,38%
Concordo parcialmente	113	24,46%
Concordo totalmente	144	31,17%
Total	462	100,00%

Fonte: dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2017)

Os dados coletados aferem que 55,63% dos alunos participantes concordam que a adoção de práticas acadêmicas conflitantes com os padrões éticos durante a graduação pode influenciar em práticas semelhantemente durante a profissão. Desta forma, a amostra evidencia que 31,17% das respostas coletadas foram de total concordância para todas as afirmativas questionadas e 24,46% concordaram parcialmente, frente às 07 afirmativas questionadas. Em pesquisa similar Tomazelli (2011) verificou resultados idênticos, em que muitos acadêmicos admitem que essas práticas não são corretas, muito embora que já as praticaram em algum momento durante a graduação.

Desta forma, Lima *et al* (2015) correlaciona a percepção ética ao ensino e aprendizagem sobre ética na contabilidade e a aplicação quando estes estiverem atuando profissionalmente, tendo em vista que o processo de formação contribui com o desenvolvimento ético e crítico dos acadêmicos, para que estes quando se depararem com as mais diversas situações no âmbito profissional consigam avaliar e atuar de forma que não cause danos à sociedade, ou seja, apliquem condutas éticas.

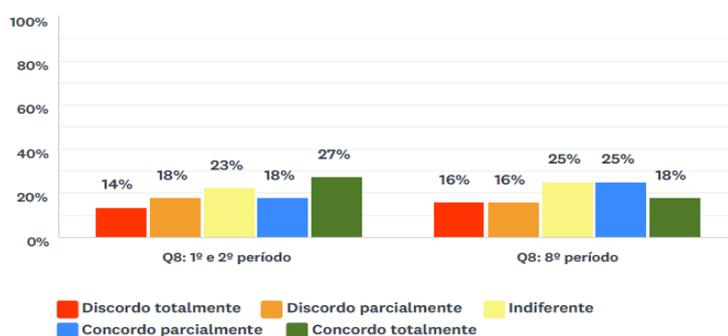
O percentual de respostas que foram indiferentes para a todas as afirmativas questionadas é relativamente expressiva, sendo um total de 23,38% das respostas coletadas. Os que discordam parcial e totalmente são 12,99% e 8,01% sucessivamente. Assim, esses alunos não notam conexão entre ética acadêmica e ética profissional. Os percentuais são elevados, tratando-se de acadêmicos do curso de contabilidade, estes ainda não conseguem identificar com clareza a correlação entre tais comportamentos. Similar aos entendimentos que Veludo-de-Oliveira *et al* (2014) asseveraram, conclui-se ser necessário para graduandos a consciência do que caracteriza uma prática acadêmica desonesta e os danos que cometer tais atos trazem para sua formação ética e técnica.

Os dados demonstram que muitos alunos são adeptos a meios inadequados, pois falta conhecimento das possíveis consequências. Desse modo, em aderência a Sousa *et al* (2016), embora sejam contextos distintos, o padrão ético no ambiente acadêmico tende a se reproduzir

no profissional, com amplo reflexo na formação dos valores da sociedade. Analisando-se a percepção dos alunos de contabilidade iniciantes em relação aos finalistas, constatou-se que ao serem questionados e responderem sua concordância ou não ao quesito: “Graduandos que pratiquem condutas de “cola” em provas na faculdade teriam maior potencial de adotar práticas/conduas eticamente questionáveis no desempenho da profissão” os alunos iniciantes do curso de Ciências Contábeis em um percentual de 27 % concordaram totalmente e 18% parcialmente que essa pratica pode refletir no comportamento ético no desempenho da profissão. Os alunos finalistas em percentual menor, concordam totalmente (18%), e 25% concorda parcialmente.

Mesmo em graus diferentes de concordância, denota-se que os percentuais se assemelham, não há muito que diferenciar entre a percepção de ambos. Comparando os dados verificasse que nos períodos questionados, não houve uma maioria que compreenda uma relação perfeita entre o quesito “cola” em provas e a futura afetação na ética profissional. Os dados demonstram que o entendimento dos alunos se afastou das correntes de estudos que pregam que futuros profissionais deveriam ter uma percepção sobre ética bem definida, especialmente quanto à honestidade profissional, invariavelmente e fortemente correlacionada à honestidade acadêmica, e sobre o que internalizaram durante seus anos de estudo.

Nesse sentido, enfatiza-se que os acadêmicos não veem possível correlação entre “colar” e no que esse fator poderá trazer de consequências negativas para a atuação profissional. Sem atentar-se que o conhecimento técnico é comprometido quando o aluno abre mão do estudo em decorrência de meios alternativos como “cola” para atingir seus objetivos (SOUSA *et al*, 2016). O quadro abaixo ilustra os resultados analisados neste tópico:



ESTATÍSTICAS DE PONTOS NA ESCALA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
1º e 2º períodos	3,27	1,39
8º período	3,14	1,32

Figura 1 – Percentual de respostas para o quesito: “Graduandos que pratiquem condutas de “cola” em provas na faculdade teriam maior potencial de adotar práticas/condutas eticamente questionáveis no desempenho da profissão”.

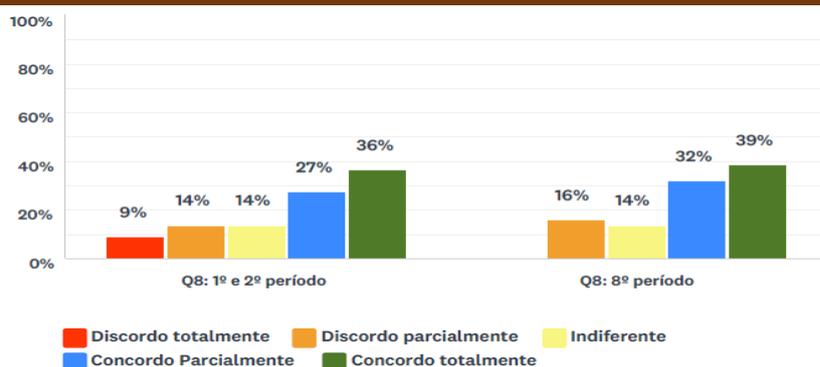
Fonte: dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2017)

A média das respostas mostrou-se similar entre os períodos, de 01 a 05 (01 maior discordância; 05 maior concordância). 3,27 no 1º/2º semestre; e 3,14 no 8º semestre, com pouco desvio padrão em ambos: 1,39 e 1,32 respectivamente, conforme ilustração acima.

Já ao serem questionados e responderem sua concordância ou não ao quesito: “Graduandos que pratiquem condutas de plágio (cópia de trabalhos de outros sem citar) na faculdade teriam maior potencial de adotar práticas eticamente questionáveis no desempenho da profissão”, os dados colhidos demonstram que: os alunos do 8º semestre tiveram maior compreensão sobre a relação entre ética profissional e a conduta abordada, sendo 71% de concordância para os finalistas, ante 63% do 1º e 2º semestres.

Sublinha-se também que nenhum dos respondentes do oitavo semestre discordou totalmente da afirmativa sobre plágio. O fato pode estar alinhado inclusive também com o conhecimento instruído aos alunos acerca dos impactos negativos no trabalho de conclusão de curso, pois dentre as várias razões para essa prática, uma que se destaca é desconhecimento técnico. Apesar de a maioria ter concordado com esse quesito, há um percentual significativo de 30% dos acadêmicos do semestre finalista que discordaram que fazer uso dessa prática durante a graduação, possa levar ou interferir no comportamento ético quando estes forem atuar profissionalmente.

Neste escopo, percebe-se a relevância do tema, o qual prende a atenção dos estudantes, que demonstraram melhor aderência do plágio frente à ética profissional do que atos de cola, que por hora não é de muita discussão sobre seus malefícios na faculdade. Em que pesa a diferença entre os quesitos, há pouca diferença na essência, já que ambos podem conduzir na formação de profissionais despreparados com baixo conhecimento técnico e prejuízos à sociedade que usufruirá de seus futuros serviços (VELUDO-DE-OLIVEIRA *et al* ,2014). O quadro abaixo demonstra os resultados analisados neste tópico:



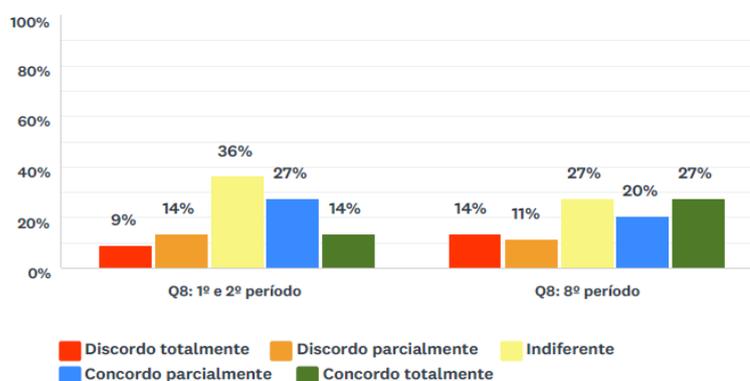
ESTATÍSTICAS DE PONTOS NA ESCALA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
1º e 2º período	3,68	1,33
8º período	3,93	1,07

Figura 02 – Percentual de respostas para o quesito: “Graduandos que pratiquem condutas de plágio (cópia de trabalhos de outros sem citar) na faculdade teriam maior potencial de adotar práticas eticamente questionáveis no desempenho da profissão”

Fonte: dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2017)

A média das respostas de 01 a 05 (01 maior discordância; 05 maior concordância), para os alunos de 1º e 2º semestre foi de 3,68 e para os do 8º semestre foi de 3,93, com um desvio padrão um pouco mais elevado para 1º e 2º semestre 1,33 e 1,07 para o 8º já que este concentrou suas respostas em 04 das 05 alternativas.

Quando os acadêmicos foram questionados a responderem sua concordância ou não ao quesito: “Graduandos que pratiquem condutas de assinar presença / atividades por outro aluno teriam maior potencial de adotar práticas eticamente questionáveis no desempenho da profissão”, os dados revelam que: os alunos participantes em sua maioria foram indiferentes, sendo 36% dos alunos iniciantes e 27% dos finalistas. Muito embora, na comparação, os alunos do 8º semestre tiveram maior concordância frente ao quesito com 47% (total e parcial).



ESTATÍSTICAS DE PONTOS NA ESCALA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
1º e 2º período	3,23	1,13
8º período	3,36	1,35

Figura 03 – Percentual de respostas para o quesito: “Graduandos que pratiquem condutas de assinar presença / atividades por outro aluno teriam maior potencial de adotar práticas eticamente questionáveis no desempenho da profissão”

Fonte: dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2017)

Neste quesito é importante ressaltar que as atitudes antiéticas de atividades análogas a assinar presença, exercerem atividades por outrem, podem ser prejudiciais na formação ética, como também técnica, inclusive estas condutas se desviam do próprio código de ética (CFC, 1996), que postula diretrizes a serem observadas, afirmando que assinar documentos ou peças contábeis elaboradas por terceiros, alheio à sua orientação, supervisão e fiscalização, é uma dessas vedações. Veludo-de-Oliveira *et al* (2014) revelam que essas práticas são adotadas rotineiramente durante curso, não obstante, os acadêmicos veem esses comportamentos como de amizade, por exemplo.

Quanto ao quesito “Graduandos que pratiquem condutas de simulação de participação em trabalhos na faculdade teriam maior potencial de adotar práticas eticamente questionáveis no desempenho da profissão”, os dados colhidos permitem constatar que: os acadêmicos participantes do oitavo semestre concordaram em 63% (sendo 36% totalmente e 27% parcialmente) que essa prática de desonestidade acadêmica pode ter reflexos no comportamento profissional. Os alunos iniciantes tiveram percepção similar, pois estes concordaram em 59% (32% totalmente e 27% parcialmente).

Os dados apontam que não houve discordância total no oitavo semestre, porem quanto ao primeiro e segundo semestre 5% dos respondentes registraram esta resposta. Com isso, percebe-se que a maioria dos estudantes tiveram compreensão favorável no que tange à ética e sua relação *educação x profissão* para o quesito de forjar, simular ou por qualquer meio dissimular ter executado atividades que não por ele foram realizadas.

Análogo aos resultados aferidos por Brancher *et al* (2010), quanto a uma boa evolução do entendimento do valor da ética na profissão, afirma-se pelos dados que os acadêmicos melhoram e ampliam seu entendimento sobre ética profissional a maneira que pretendem conduzir seus trabalhos, conforme avança em seus estudos durante a graduação, porém os resultados ainda são pouco expressivos nesta pesquisa. No quadro apresentado abaixo se têm os dados do quesito analisado:

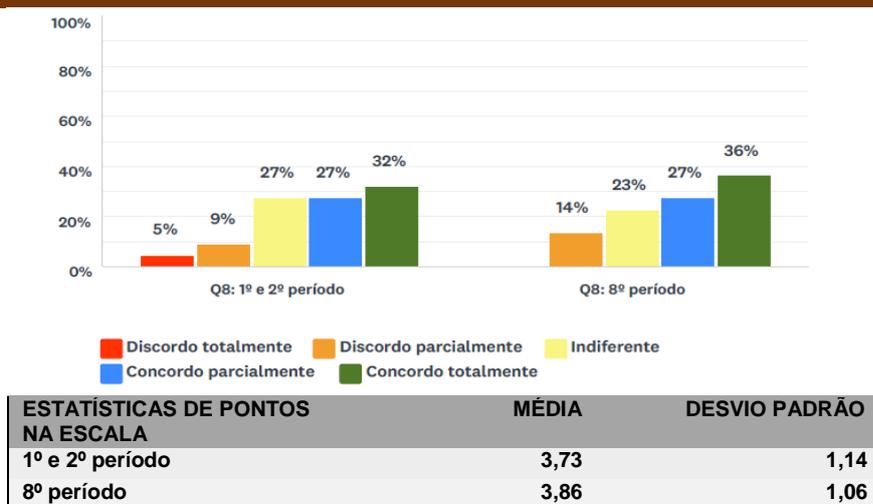


Figura 04 – Percentual de respostas para o quesito: “Graduandos que pratiquem condutas de simulação de participação em trabalhos na faculdade teriam maior potencial de adotar práticas eticamente questionáveis no desempenho da profissão”

Fonte: dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2017)

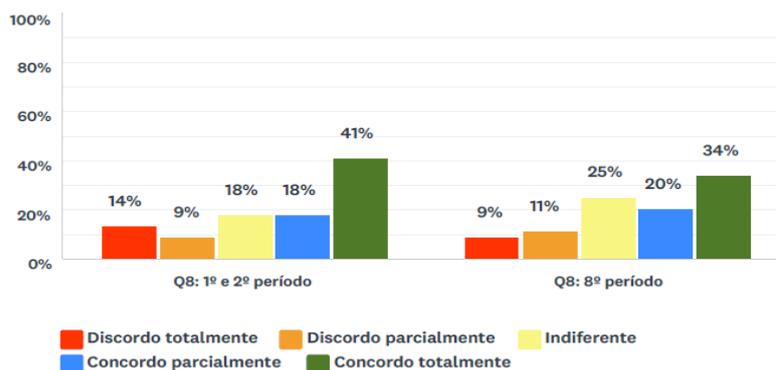
A média das respostas do quesito exposto acima de 01 a 05 (01 maior discordância; 05 maior concordância) é de 3,73 dos alunos do 1º/2º semestre e de 3,86 para os do 8º. O desvio padrão foi de 1,14 nas respostas do 1º/2º semestres e 1,06 nas respostas do 8º semestre.

Já ao serem questionados quanto à concordância ou não ao quesito: “Graduandos que pratiquem condutas de manipulação de professores para obtenção de pontos/ justificar faltas na faculdade teriam maior potencial de adotar práticas eticamente questionáveis no desempenho da profissão”, os dados obtidos nos dão condição de afirmar que: os alunos iniciantes concordaram totalmente em 41%, parcialmente em 18%; e os alunos finalistas concordaram em 34% e 20%, com base nesses dados pode-se identificar que a maioria dos alunos tanto iniciantes quanto finalistas tem o entendimento que essa prática possivelmente poderá refletir no meio profissional, quando os acadêmicos usam dessas práticas para obter ponto que falta ou justificar faltas.

Analisando estes dados percebe-se que uma parcela considerável da amostra contempla conexão dessa prática com a formação ética para o desempenho da profissão. Os acadêmicos iniciantes e finalistas têm percepção similar frente a este quesito. Em que pese os resultados acima, o percentual de alunos indiferentes ao tema, é de 25% dos alunos finalistas e 18% dos iniciantes, esse percentual mostra que apesar da maioria concordar de alguma forma com a afirmativa, muitos acadêmicos são descrentes no tema como fator de influência no comportamento ético profissional.

Similar aos resultados deste item, verifica-se que Chapman *et al.* (2004, *apud* Veludo-de-Oliveira *et al* 2014) revelam que na percepção dos acadêmicos, os potenciais benefícios que

poderão ser obtidos com as práticas desonestas quando comparados aos riscos envolvidos parecem ser vantajosos para boa parte dos estudantes, desse modo se não há correção, os benefícios imediatos justificam tal comportamento, sem analisar que essa prática poderá prejudica-lo futuramente. No quadro a seguir estão expostos os resultados dos dados analisados neste quesito:



ESTATÍSTICAS DE PONTOS NA ESCALA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
1º e 2º período	3,64	1,43
8º período	3,59	1,30

Figura 05 – Percentual de respostas para o quesito: “Graduandos que pratiquem condutas de manipulação de professores para obtenção de pontos/ justificar faltas na faculdade teriam maior potencial de adotar práticas eticamente questionáveis no desempenho da profissão”
Fonte: dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2017)

A média das respostas nesse quesito foi bem aproximada, de 01 a 05 (01 maior discordância; 05 maior concordância). Assim, obteve-se no 1º/2º semestre uma média de 3,64 e no 8º semestre de 3,59. O desvio padrão do 1º/2º semestre, teve uma dispersão maior de 1,43 e um desvio padrão de 1,30 nas respostas do 8º semestre.

Os acadêmicos ao serem questionados a responderem sua concordância ou não ao quesito: “Graduandos que pratiquem condutas de copiar trabalhos ou exercícios de colegas na faculdade teriam maior potencial de adotar práticas eticamente questionáveis no desempenho da profissão” foram em sua maioria indiferentes nos resultados com o mesmo percentual em cada um dos semestres analisados: 27%.

Sopesando o gráfico percebe-se que essa conduta é praticada normalmente entre os acadêmicos, tantos os alunos iniciantes como os finalistas. Os meios alternativos adotados não têm observância aos princípios éticos, pois burlam regras para obter êxito durante a graduação sem perceber o prejuízo na formação, pois deixam de adquirir conhecimento.

Neste estudo, verificou-se que menos da metade de ambas as amostras (46%: 1º/2º semestres; e 47%: 8º semestre) responderam com concordância ao quesito, e por isso visualiza-se que os dados relatam similaridade com os apontamentos de Veludo-de-Oliveira *et al.*, (2014), quanto à fraude acadêmica como uma manifestação do “jeitinho brasileiro”, ou seja, uma forma de resolução de uma situação difícil via meios alternativos.

Nesta esteia, os alunos iniciantes e finalistas discordaram cada um em 25% ou mais. Assim, os dados denotam que durante os anos que são dedicados a formação desses novos profissionais, não está trazendo maior entendimento quando se fala sobre ética acadêmica e como a desonestidade acadêmica pode influenciar na atuação desses profissionais no mercado de trabalho. O quadro a seguir demonstra os resultados analisados neste tópico:

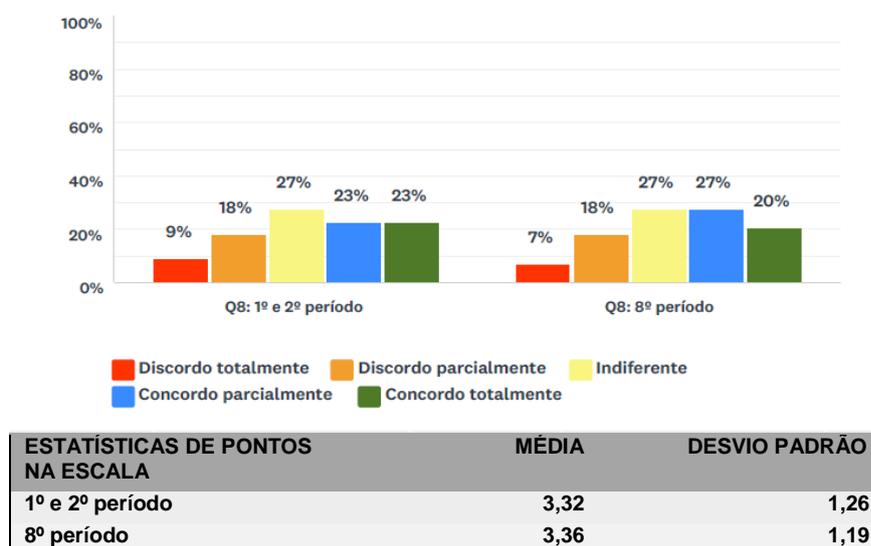


Figura 06 – Percentual de respostas para o quesito: “Graduandos que pratiquem condutas de copiar trabalhos ou exercícios de colegas na faculdade teriam maior potencial de adotar práticas eticamente questionáveis no desempenho da profissão”

Fonte: dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2017)

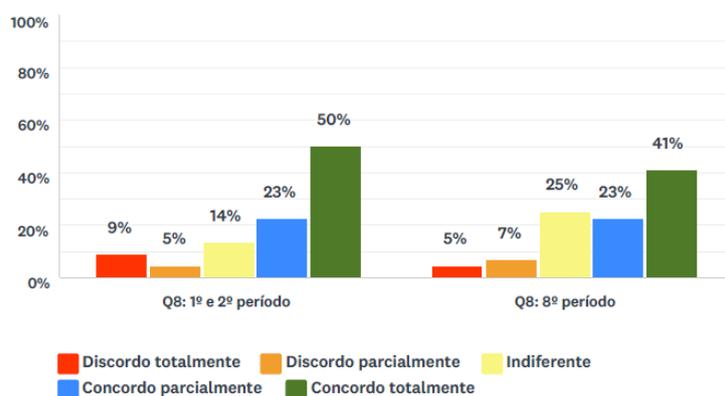
A média obtida quanto a este quesito, de 01 a 05 (01 maior discordância; 05 maior concordância) vemos que as respostas dos 1º, 2º e 8º semestres foram bem aproximadas, sendo 3,32 e 3,36, respectivamente. O desvio padrão foi de 1,26 para o 1º/2º semestre e de 1,19 para os acadêmicos do 8º semestre.

Os acadêmicos ao serem questionados a responderem sua concordância ou não ao quesito: “Graduandos que pratiquem adulteração ou invenção de dados de trabalhos e relatórios teriam maior potencial de adotar práticas eticamente questionáveis no desempenho da profissão”, os percentuais de concordância foram os maiores de todas os quesitos formulados. Os acadêmicos iniciantes concordaram em 73% (concordaram totalmente são de 50% e 23%

concordaram parcialmente), os acadêmicos finalistas 64% (concordaram totalmente são 41% e 23% parcialmente).

Apesar da maioria dos graduandos concordar com a afirmativa, notou-se que a maior parte dos alunos que foram positivos são iniciantes, evidenciando que estes iniciam o curso superior com uma visão otimista, já comparado ao percentual obtido na turma finalista, verifica-se que estes não mudam a compreensão sobre ética. Os calouros, por sua vez, tiveram uma boa concepção sobre esse quesito, levando em consideração que estes ainda não cursaram a disciplina de Ética na faculdade, onde se aborda os princípios e condutas a serem observados na futura profissão.

Em pesquisa semelhante, Sousa *et al* (2016) alegam que a tolerância do corpo docente com os erros e práticas desonestas, pode influenciar nos valores transmitidos aos alunos, na formação profissional e em suas atitudes no exercício da profissão, configurando uma cultura institucional e os alunos ingressantes tendem a se adaptar ao meio encontrado. No quadro a seguir demonstram-se os resultados analisados neste tópico sobre as atividades e relatórios dos alunos:



ESTATÍSTICAS DE PONTOS NA ESCALA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
1º e 2º período	4,00	1,28
8º período	3,89	1,15

Figura 07 – Percentual de respostas para o quesito: “Graduandos que pratiquem adulteração ou invenção de dados de trabalhos e relatórios teriam maior potencial de adotar práticas eticamente questionáveis no desempenho da profissão”

Fonte: dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2017)

A média das respostas nesse quesito, de 01 a 05 (01 maior discordância; 05 maior concordância) foi de 4,00 para os alunos do 1º/2º semestres, e de 3,89 para as respostas dos alunos do 8º semestre. O desvio padrão foi de 1,28 para o 1º/2º semestre e 1,15 para o 8º semestre.

Os resultados mostram que 44,38% dos alunos participantes não conseguem ver relação entre desonestidade acadêmica e profissional, os acadêmicos não melhoraram na amostra o

nível de entendimento sobre ética durante a graduação. O entendimento sobre práticas acadêmicas conflitantes com os padrões éticos não aumentou de maneira significativa no decorrer do curso, ao contrário, no quadro 07 analisamos que a percepção dos alunos iniciantes foi maior em relação aos alunos finalistas. A imaturidade dos graduandos referente a tais práticas é notável, estes tendem a encarar comportamento antiético com pouca preocupação e ignoram que estes comportamentos possam acometer sua própria formação (VELUDO-DE-OLIVEIRA *et al* 2014).

A discussão sobre ética no meio acadêmico se faz necessária para que se estabeleçam critérios bem definidos do que é certo e errado, da postura a adotarem em situações profissionais práticas, para que os acadêmicos tenham esse entendimento bem claro, onde utilizar-se dessas práticas é incongruente e errôneo, não importa o quão nobre seja a causa. Por esta razão, no entendimento de Sousa *et al* (2016) a discussão sobre ética na faculdade necessita abordar as questões relativas às práticas acadêmicas conflitantes com os padrões éticos de forma ampla e não seguir apenas uma ementa que é o usual atualmente.

Possivelmente pela falta de melhor discussão de uma aprendizagem com condutas efetivamente éticas em seu próprio cotidiano em sala de aula, os alunos podem não estar vislumbrando maiores efeitos negativos de suas ações, o que seria mais bem trabalhado com a aplicação e reflexão dos princípios éticos de forma objetiva em sala (IAESB, 2014a). Todavia, o cenário revela haver uma inversão de valores generalizada durante a formação de profissionais que irão atuar no mercado de trabalho futuramente, potencializando a ideia de que não reprovar é mais atraente do que adquirir conhecimento, ou seja, a falta de ética dos acadêmicos é amplamente aceita no decorrer do curso de graduação, os estudantes iniciam e terminam o curso com o entendimento que o “jeitinho brasileiro” é aceitável praticamente em todos os casos adversos que se deparem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou avaliar a percepção dos alunos de ciências contábeis quanto ao tema: práticas acadêmicas conflitantes com os padrões éticos e os reflexos na conduta destes futuros profissionais. Os resultados mostram que pouco mais da metade dos participantes (55,62%) concordam que as práticas antiéticas adotadas durante a graduação vão refletir negativamente na profissão.

Verificou-se ainda que o entendimento dos acadêmicos iniciantes no curso de Ciências Contábeis é similar ao dos alunos finalistas, embora em alguns pontos os alunos iniciantes tenham melhor entendimento sobre esse tema em comparação com os finalistas. Todavia,

esperava-se que os estudantes deveriam ter uma percepção bem definida sobre o tema no final da graduação, pois a ética deve ser uma prática habitual e rotineira, sendo exercida da sala de aula para a profissão.

Os resultados sugerem que a falta de entendimento dos acadêmicos é expressiva (44,38%), estes não conseguem identificar correlação possível entre ambas, tornando mais confortável essa prática entre os mesmos. Na análise das 07 questões aplicadas, os quesitos com maioria de concordância foram plágio e adulteração ou invenção de dados de trabalhos e relatórios. A maioria do total de participantes concordou que essas práticas podem influenciar no comportamento ético do futuro profissional. A maioria de indiferenças nas respostas ocorreu quando questionados sobre assinar presença ou atividades por outro aluno, na oportunidade que os acadêmicos não concordaram e tampouco vislumbraram onde esse comportamento pode impactar negativamente no exercício da profissão.

Desse modo, infere-se que o convívio com essas práticas de forma corriqueira influencia os alunos a fazer uso das mesmas para conseguir êxito durante o curso. Como isso, percebe-se que o comportamento ético precisa ser trabalhado pelas instituições de ensino durante todo o processo de formação profissional, para que estes adquiram e internalizem a satisfação em exercer a profissão com conhecimento técnico necessário e de forma honesta, análogo ao que ensinam Karreman (2002) e Crawford *et al* (2014) ao avaliarem os aspectos deste abordados neste artigo e a necessidade de a formação educacional prestar especial atenção na formação destes valores nos indivíduos.

Com um mercado competitivo o ideal seria formar profissionais com maior conhecimento técnico e também críticos, para que isso aconteça a ética acadêmica precisa receber a devida atenção das instituições de ensino. Os acadêmicos precisam estar atentos às exigências do mercado quando estão na faculdade. Uma vez que o ambiente de negócios exige profissionais de alto desempenho e não somente quanto aos títulos, mas, sobretudo, quanto às relações humanas, e o método deturpado usado desde faculdade pode prejudicar o desempenho profissional.

Uma pesquisa futura poderia considerar sobre a perspectiva do mercado de trabalho em relação aos formandos, partindo do princípio que os acadêmicos são formados para o mercado de trabalho. Desta forma, a pesquisa aqui desenvolvida poderia ser expandida para outros públicos em outras instituições e para cursos de ensino básico e de nível médio dos setores públicos e privados, assim novas pesquisas podem observar a percepção dos discentes sobre as práticas antiéticas a partir de elementos que possam explicar possíveis mudanças de percepção:

em comparações a instituições diferentes (públicas/privadas); turmas de alunos antes e depois dos conhecimentos proporcionados pela disciplina de ética profissional; entre outros fatores.

REFERÊNCIAS

ABBASI, Nishat. Competency approach to accounting education: a global view. **Journal of Finance & Accountancy**. Disponível em: www.aabri.com/manuscripts/131566.pdf. 2013. Acesso em 01/09/18.

BATISTA, Leonardo Alves. **Percepção dos acadêmicos ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis dos preceitos éticos aplicados ao exercício da profissão do contador**. 2013. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1832>.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRANCHER, Cristiane; NEU, Márcia Adriana; BOFF, Marines Lucia. **Ética profissional: entendimento dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Unoesc**. Unoesc & Ciência, p. 31-38, 2010.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade - CFC. Resolução CFC N.º 803, de 10 de outubro de 1996: aprova o Código de Ética Profissional do Contador - CEPC. Brasília, 1996. Disponível em: http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_803.pdf. Acesso em 22 nov. 17.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior, 2004.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**, 6º. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COUTINHO, Jéssica Aleixo. **A ética no exercício da profissão contábil no Brasil**. 2016. Disponível em <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/12950>.

CRAWFORD, Louise., HELLLIAR, Christine., MONK, Elizabeth., & VENEZIANI, Monica . **International Accounting Education Standards Board: Organisational legitimacy within the field of professional accountancy education**. Disponível em: <<https://discovery.dundee.ac.uk/en/publications/international-accounting-education-standards-board-organisational>. 2014. Acesso em: 01/09/2018.

DOS SANTOS, Ludielle Couto; CRUZ, Vania Luiza Pagliari. **Desonestidade acadêmica: Principais fraudes encontradas nas atividades acadêmicas na faculdade de ciências contábeis da UNIRV**. (Graduação em Ciências Contábeis) -Universidade Rio Verde, 2016.

FERRACIOLI, Bruna da Cruz; CINTRA, Fernanda da Silva; ALMEIDA, Roberta Ignácio; MALDONADO, Verônica Flório. **A ética na profissão contábil: Os escândalos da Petrobrás**

visão nos anos de 2004 e 2006. Diálogos em contabilidade: teoria e prática (online), v.1, n. 3, edição 1, jan/dez. 2015.

GOMES, Maristela da Silva. **A difícil função de ser ético: a importância do código de ética da profissão contábil.** 2017. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13906>

INNARELLI, Patrícia Brecht. **Fatores antecedentes na atitude dos alunos de graduação frete ao plágio.** Dissertação – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2011.

IAESB – International Accounting Education Standard Board (2014a). **Handbook of International Education Pronouncements.** Disponível em: <<http://tinyurl.com/HIEP2014a>>. Acesso em 01/09/18.

JACOMOSSI, Fellipe André; BIAVATTI, Vania Tanira. **Normas Internacionais de Educação Contábil Propostas pelo International Accounting Education Standards Board.** Revista Evidenciação Contábil & Finanças. João Pessoa, v.5, n.3, p.57-78, set./dez. 2017.

JUNIOR, Juchtechchen; RAMIRES, Alexandro. **Responsabilidade civil e ética do profissional contábil.** 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/147392>.

JUNIOR, Severino; COSTA, Francisco José. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e PhraseCompletion. **PMKT–Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 15, p. 1-16, 2014.

KARREMAN, Gert H. (2002). **Impact of Globalisation on Accountancy Education, London, International Accounting Standards Committee Foundation - IASCF.** Disponível em: https://www.tilburguniversity.edu/upload/50273a9d-ac2f-4a57-8f86-ae83fe513b8a_2002%20Impact%20of%20Globalisation%20on%20Accountancy%20Education.pdf. Acesso em: 01/09/2018.

KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p. 745-818, 2011.

LIMA, Maria Eduarda Barbosa; PRAZERES, Rodrigo Vicente; ARAÚJO, João Gabriel Nascimento; ARAÚJO, Juliana Gonçalves. **Ética em Contabilidade: um estudo sobre a percepção dos discentes acerca da ética profissional.** Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI, v. 1, n. 2, 2015.

MARTIN, D. E., RAO, A. & SLOAN, L. R. (2009). **Plagiarism, Integrity, and Workplace Deviance: A Criterion Study.** *Ethics & Behavior*, 19(1).

MORAES, Rodrigo. **Plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual.** Diálogos Possíveis, v. 3, n. 1, 2014.

NALINI, José Renato. **Ética: a matéria-prima de que o Brasil mais se ressent.** Sumários Revista da ESPM, n. 1, p. 24-29, 2014.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional.** São Paulo: Atlas, 2010.

SANCHEZ, Otavio Próspero; INNARELLI, Patricia Brecht. **Desonestidade acadêmica, plágio e ética.** GV-executivo, v. 11, n. 1, p. 46-49, 2012.

SOUSA, Rodolfo Neiva de; CONTI, Valdinei Klein; SALLES, Alvaro Angelo ; MUSSEL, Ivana de Cássia Raimundo. **Desonestidade acadêmica: reflexos na formação ética dos profissionais de saúde.** Revista Bioética, v. 24, n. 3, p. 459-468, 2016.

OLIVEIRA NETO, José Dutra; CHACAROLLI, Osvaldo. **A visão da honestidade acadêmica de professores e alunos de um curso superior em contabilidade.** BASE – Revista de Administração e Contabilidade. v.10, n. 324-339, outubro/dezembro 2013.

OLIVEIRA, Ana Clara Lacerda; ASSIS, Ana Isabel Rocha; DA SILVA, Denise Mendes; NETO, José Dutra de Oliveira. **Percepção dos discentes e docentes acerca da honestidade acadêmica em um curso de ciências contábeis.** Revista Economia & Gestão – v. 14, n. 34, jan/mar. 2014.

OLIVEIRA, Jones Santos; SOUZA, Roberto Francisco de. **Contabilidade Criativa e ética profissional.** RCA – Revista Científica da Ajes. v. 4, n. 8, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2ª ed. – Novo Hamburgo, Feevale, 2013.

TANIGUCHI, Silvia Palmieri. **Desonestidade acadêmica: Interação entre fatores pessoais e práticas de grupo na atitude de estudantes de IES.** 2011. 64 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de organizações) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011.

TOMAZELLI, KarloGionard. **Desonestidade acadêmica e profissional – Avaliação das percepções de estudantes de administração e contabilidade.** Monografia (graduação em Administração), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

VARGAS, Otavio Augusto Alves de. **Ética Contábil: os limites da responsabilidade do profissional contábil, 2012.** Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/61947>.

VELUDO-DE-OLIVEIRA, Tânia Modesto; AGUIAR, Fernando Henrique Oliveira de; QUEIROZ, Josimeire Pessoa de e BARRICHELO, Alcides. **Cola, plágio e outras práticas acadêmicas desonestas: um estudo quantitativo-descritivo sobre o comportamento de alunos de graduação e pós-graduação da área de negócios.** RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 15, n. 1, 2014.